

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

CNPJ/MF Nº 22.677.520/0001-76

NIRE 3130003731-2

Companhia Aberta

Senhores Acionistas,

A direção da Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS submete à apreciação de Vossas Senhorias seu Relatório da Administração e as Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março 2012. Tais informações, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela CVM, vêm acompanhadas pelo relatório de revisão dos Auditores Independentes.

NOSSOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

A receita bruta da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS foi de R\$566,7 milhões 1º trimestre de 2012. O quadro abaixo destaca os principais resultados consolidados do 1º trimestre de 2012 comparativamente ao 1º trimestre de 2011.

Informações financeiras consolidadas	Em milhões de R\$		Varição
	1T12	1T11	%
Receita bruta	566,7	547,4	3,5%
Receita operacional líquida	457,8	443,9	3,1%
Custo dos produtos vendidos	(339,7)	(301,6)	12,6%
Lucro bruto	118,1	142,3	(17,0%)
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	25,8%	32,1%	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(99,6)	(80,9)	23,1%
Depreciações e amortizações	22,6	22,3	1,3%
Lucro operacional das operações continuadas antes do resultado financeiro	26,2	59,9	(56,3%)
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	4,6%	4,5%	
Lucro (prejuízo) líquido das operações continuadas	(11,9)	31,1	-
Operações descontinuadas	(39,6)	(20,6)	-
Lucro (prejuízo) líquido do período	(51,5)	10,5	-
Lucro (prejuízo) por ação (R\$/ação)	(0,321)	0,040	-
Quantidade de ações (mil)	116.675	116.675	-

Abaixo reproduzimos os comentários individuais da nossa controlada Springs Global Participações S.A. e da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense.

Resultados do 1º trimestre de 2012

EBITDA de R\$32,9 milhões no 1T12, com margem EBITDA de 9,0%.

A Springs Global ("Companhia") apresenta o resultado do 1T12. As informações são apresentadas de forma consolidada em IFRS. As informações abaixo são apresentadas em milhões de Reais (R\$), e as comparações referem-se ao 1º trimestre de 2011 (1T11) ou ao quarto trimestre de 2011 (4T11) quando aplicável.

Destaques do 1T12 e Eventos Subsequentes:

- A Receita Líquida da Companhia ficou estável em R\$367,1 milhões (-0,4%). As operações no Brasil representaram 64% da Receita Líquida Total.
- O Faturamento da rede de varejo da Companhia (sell-out lojas próprias + sell-in franquias) alcançou R\$51,4 milhões com crescimento de 15,8% quando comparado com o primeiro trimestre de 2011.
- O Faturamento das marcas Santista e Artex no canal Multimarcas apresentou crescimento de 13,4% em relação ao primeiro trimestre de 2011.
- As operações no mercado externo registraram faturamento de R\$130,9 milhões no 1T12, crescimento de 8,9% em relação ao 1T11.
- O Lucro Bruto totalizou R\$95,7 milhões, um decréscimo de 16,7% comparado ao 1T11, com margem bruta de 26,1% (31,1% no 1T11). A queda foi influenciada pela redução do Faturamento e das margens na venda de produtos intermediários (fios e tecidos).
- No 1T12, o EBITDA foi de R\$32,9 milhões, um decréscimo de 53,5% em relação ao 1T11, apresentando margem EBITDA de 9,0% (19,2% no 1T11). Importante ressaltar que a operação de varejo com a bandeira Artex se encontra em fase inicial de implantação, já incorrendo nas despesas de vendas mas com um faturamento abaixo do seu potencial total devido ao período de maturação.
- A dívida líquida da Companhia no final do 1T12 totalizou R\$739,7 milhões.
- Inaugurações:
 - Foram abertas 3 lojas MMartan no primeiro trimestre de 2012 totalizando 168 lojas MMartan, das quais 47 são próprias. Serão inauguradas mais 32 lojas ao longo de 2012.
 - No trimestre foram inauguradas 3 lojas Artex, totalizando 39 lojas neste conceito, sendo todas lojas próprias. Está esperada para o ano de 2012 a abertura de cerca de mais 40 lojas Artex, com o início do processo de franqueamento da rede no segundo semestre.
- Evento Subsequente: Em Abril de 2012, a Companhia e sua controladora (CTNM) propuseram uma ampla reestruturação societária e operacional visando: i) à simplificação e modernização de sua estrutura societária, ii) à migração da Coteminas S.A. para o Novo Mercado da BM&F Bovespa, iii) ao reforço da estrutura de capital da Companhia, a ser viabilizada por operação de aumento de capital aprovada em RCA datada de 14/05/2012, com vistas ao fortalecimento das marcas da Companhia e à aceleração do projeto de expansão no mercado brasileiro de varejo, e v) a liberação para a venda de ativos industriais e imóveis no Brasil e nos EUA.

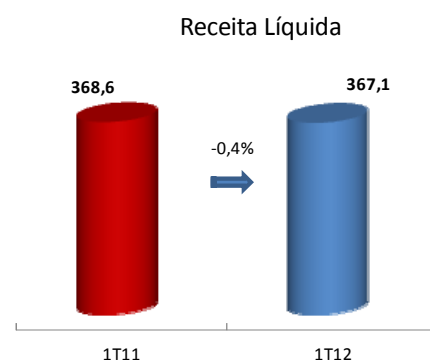
Informações Resumidas da Springs Global:

Resumo dos resultados (milhões de reais)	1T12	1T11	Var%
Receita bruta	455,2	454,5	0,2
Receita líquida	367,1	368,6	-0,4
Lucro bruto	95,7	114,8	-16,6
Margem bruta	26,1%	31,1%	
EBIT	13,2	49,4	-73,4
Margem EBIT	3,6%	13,4%	-73,3
EBITDA	32,9	69,3	-52,5
Margem EBITDA	9,0%	18,8%	-52,3
Lucro (prejuízo) das operações continuadas	-19,8	21,8	-190,7
Margem líquida das operações continuadas	-5,4%	5,9%	
Prejuízo das operações descontinuadas	-39,6	-20,6	92,2
Lucro (prejuízo) líquido do período	(59,4)	1,2	

Desempenho de Vendas:

No primeiro trimestre de 2012, a receita bruta consolidada das operações continuadas alcançou R\$456,3 milhões contra R\$454,5 milhões no primeiro trimestre de 2011. A receita líquida consolidada também não apresentou variação significativa, passando de R\$368,6 milhões no 1T11 para R\$367,1 milhões no 1T12, refletindo queda do preço médio de 0,9% e aumento do volume de vendas em toneladas de 0,5%.

As vendas líquidas no Brasil atingiram R\$236,2 milhões no 1T12, queda de 4,9% em relação ao 1T11. A redução de 36% na venda de produtos intermediários no período não foi inteiramente compensada pelo aumento de 9,3% verificado nas vendas líquidas de produtos de cama, mesa e banho. As vendas líquidas no Exterior atingiram R\$130,9 milhões, crescimento de 8,9% em relação ao 1T11. O destaque do trimestre foi a performance da categoria Utility bedding que apresentou crescimento de 37,6% no período.



Receita Líquida - R\$ mm	1T12	1T11	Var 12-11%
Receita Líquida - Total	367,1	368,6	-0,4
Mercado Interno	236,2	248,4	-4,9
Mercado Externo	130,9	120,2	8,9
Receita Líquida - Mercado Interno	236,2	248,4	-4,9
Industria	184,8	204,0	-9,4
Intermediários	53,9	84,2	-36,0
Produtos para o lar e outros	130,9	119,8	9,3
Varejo	51,4	44,4	15,8
Artex	7,4	-	-
Lojas próprias	7,4	-	-
Mmartan	44,0	44,4	-0,9
Lojas próprias mais sell-in de franquias	44,0	44,4	-0,9

Vendas Mercado Interno

- Canal Multimarcas:

As vendas brutas através do canal multimarcas atingiram R\$164,9 milhões no 1T12, crescimento de 13,4% em relação ao 1T11, com destaque para o crescimento de 46% da marca Artex.



Vendas varejo

- **Canal Rede Própria:** As vendas através do canal Varejo atingiram R\$51,4 milhões no 1T12, crescimento de 15,8% em relação ao 1T11. Foram abertas 63 lojas no período (2011/12) sendo 39 lojas próprias Artex e 24 franquias Mmartan.

	MMartan			Artex		
	1T12	1T11	Var%	1T12	1T11	Var%
Número de lojas	168	144	16,7	39	-	-
- Franquias	121	97	24,7	0	-	-
- Próprias	47	47	0,0	39	-	-
Faturamento	44,0	44,4	-0,9	7,4	-	-

- Mmartan:

Foram inauguradas 3 novas lojas no primeiro trimestre de 2012. Seguindo o plano de expansão da Companhia, serão inauguradas cerca de 32 lojas ao longo de 2012. A Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2012 com 121 lojas franqueadas e 47 lojas própria.

As vendas da MMartan foram impactadas negativamente pelo atraso na entrada da nova coleção e por um ambiente econômico mais retraído, principalmente no mês de março de 2012.

- Artex:

No primeiro trimestre de 2012, foram inauguradas 3 lojas Artex. Está planejada para 2012 a abertura de cerca de 40 novas lojas com a bandeira Artex. O desempenho das lojas Artex se encontram dentro de uma curva esperada de maturação (18 a 24 meses), e as despesas de vendas já estão sendo incorridas totalmente, impactando negativamente o EBIT da rede Artex nestes meses iniciais.



Vendas Mercado Externo

- Canadá:

As Operações Canadenses registraram faturamento de R\$34,7 milhões no 1T12, redução de 11,3% em relação ao 1T11.

- Utility Bedding US:

O segmento Utility Bedding US registrou faturamento de R\$61,1 milhões no 1T12, crescimento de 37,6% em relação ao 1T11 influenciado pelas vendas de um novo programa a um grande varejista norte americano.

- Argentina:

As Operações Argentinas registraram faturamento de R\$16,4 milhões no 1T12, basicamente sem oscilação em relação ao 1T11.

Custo dos Produtos Vendidos:

O custo dos produtos vendidos aumentou 7,0%, passando de R\$253,8 milhões no primeiro trimestre de 2011 para R\$271,5 milhões no primeiro trimestre de 2012. A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, custos de materiais, custos de conversão e custos de armazenamento e distribuição, bem como a despesa de depreciação dos ativos de produção e distribuição.

CPV (R\$ milhões)	1T12	% CPV	% RL	1T11	% CPV	% RL	% 12-11
Materiais	166,3	61,3%	45,3%	154,8	61,0%	42,0%	7,4%
Custos de conversão	82,5	30,4%	22,5%	76,0	29,9%	20,6%	8,6%
Custos de armazenamento e distribuição	4,9	1,8%	1,3%	4,7	1,9%	1,3%	4,3%
Depreciação	17,8	6,6%	4,8%	18,3	7,2%	5,0%	-2,7%
Total	271,5	100,0%	74,0%	253,8	100,0%	68,9%	7,0%

- Materiais:

Os custos de materiais aumentaram 7,4%, passando de R\$154,8 milhões no primeiro trimestre de 2011 para R\$166,3 milhões no primeiro trimestre de 2012. Em relação às vendas líquidas, os custos de materiais aumentaram de 42,0% no primeiro trimestre de 2011 para 45,3% no primeiro trimestre de 2012. O aumento no custo de materiais em relação às vendas líquidas no primeiro trimestre de 2012 deve-se, principalmente, ao custo mais alto da matéria-prima no primeiro trimestre de 2012 quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

- Custos de Conversão:

Os custos de conversão aumentaram 8,6%, de R\$76,0 milhões no primeiro trimestre de 2011 para R\$82,5 milhões no primeiro trimestre de 2012. Os custos de conversão aumentaram, percentualmente às vendas líquidas, de 20,6% no primeiro trimestre de 2011 para 22,5% no primeiro trimestre de 2012 devido, principalmente, à maior participação de produtos confeccionados no total dos produtos vendidos, já que os custos de conversão de produtos confeccionados são maiores do que os custos de conversão de produtos intermediários.

- Custos de Armazenamento e Distribuição:

Os custos de armazenamento e distribuição aumentaram 4,3%, de R\$4,7 milhões no primeiro trimestre de 2011 para R\$4,9 milhões no primeiro trimestre de 2012, refletindo o aumento do volume de vendas e a desvalorização do Real na tradução dos custos da nossa subsidiária americana. Como percentual das vendas líquidas, os custos de armazenamento e distribuição foram de 1,3% nos primeiros trimestres de 2011 e 2012.

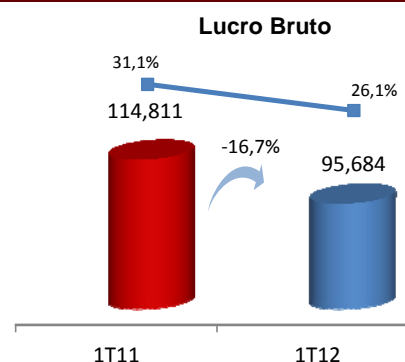
- Depreciação:

As despesas de depreciação dos ativos de produção e distribuição foram R\$18,3 milhões no primeiro trimestre de 2011 e R\$17,8 milhões no primeiro trimestre de 2012.

Lucro Bruto:

O lucro bruto decresceu 16,6%, de R\$114,8 milhões no primeiro trimestre de 2011 para R\$95,7 milhões no primeiro trimestre de 2012. Houve um decréscimo de 5 pontos percentuais na margem bruta, passando de 31,1% no primeiro trimestre de 2011 para 26,1% no primeiro trimestre de 2012.

No primeiro trimestre de 2011, a Companhia repassou o aumento dos preços da matéria-prima, sendo que no custo de produção ainda se trabalhava com matéria-prima a custos médios mais baixos que o de mercado, resultando em uma margem bruta bastante positiva.



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (S,G&A):

S,G&A - R\$M	1T12	1T11	Var. %
S,G&A Total	82,3	63,9	28,8%
Brasil	70,1	53,8	30,3%
Mercado Externo	12,2	10,1	20,8%
S,G&A Brasil	70,1	53,8	30,3%
Vendas indústria	22,5	21,2	6,1%
Vendas varejo	28,5	15,1	88,9%
Gerais e administrativas	19,1	17,5	9,1%
S,G&A Mercado Externo	12,2	10,1	20,8%
Vendas	-4,0	-3,1	29,0%
Gerais e administrativas	-8,2	-7,0	17,1%

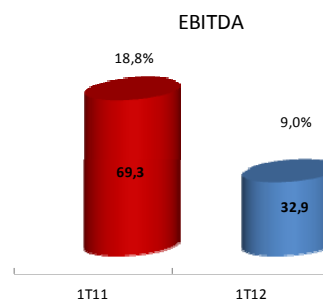
- As despesas de vendas no Brasil, para os canais multimarcas e intermediários, cresceram basicamente com a inflação.

- As despesas de vendas do varejo refletem o crescimento do número total de lojas próprias, especialmente em virtude da abertura das lojas Artex.

- As despesas administrativas no 1T12 incluem as despesas administrativas das lojas Artex.

EBITDA:

O EBITDA foi de R\$32,9 milhões no 1T12, um decréscimo de 52,5%, com uma margem EBITDA de 9,0%, uma queda de 9,8 pontos percentuais. Essa perda é justificada pela queda na margem bruta, e pelas despesas de vendas decorrente da abertura das lojas Artex, ainda não diluídas pela venda potencial destas mesmas lojas.



EBITDA (milhoes de reais)	1T12	1T11	Var%
Receita líquida	367,1	368,6	-0,4
(-) CPV e despesas SG&A	-353,6	-317,6	11,3
(+) Outras, líquidas	-0,2	-1,6	-88,0
(+) Depreciação e amortização	19,6	19,9	-1,5
EBITDA	32,9	69,3	-52,5
Margem EBITDA	9,0%	18,8%	-9,8 p.p.

Resultado Financeiro:

A despesa financeira no 1T12 totalizou R\$32,5 milhões, um aumento de 24,2% comparado ao mesmo período do ano anterior. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram:

Resultado financeiro	1T12	1T11	Var%
Receitas financeiras	3,0	7,4	-59,7
Despesas financeiras - Juros e encargos	-23,0	-15,6	47,3
Despesas financeiras - Bancárias	-12,8	-11,4	12,5
Variação cambial, líquida	0,3	-6,6	-104,7
Resultado financeiro	-32,5	-26,2	24,2

- Receitas Financeiras:

As receitas financeiras decresceram de R\$7,4 milhões no primeiro trimestre de 2011 para R\$3,0 milhões no primeiro trimestre de 2012. Esse decréscimo decorre da redução nas disponibilidades médias aplicadas no mercado financeiro no primeiro trimestre de 2012, comparado com o 1T11

- Despesas Bancárias:

As despesas bancárias, impostos, descontos e outros aumentaram de R\$11,4 milhões no primeiro trimestre de 2011 para R\$12,8 milhões no primeiro trimestre de 2012.

- Juros e Encargos:

As despesas financeiras aumentaram de R\$15,6 milhões no primeiro trimestre de 2011 para R\$23,0 milhões no primeiro trimestre de 2012, devido, em parte, ao aumento dos empréstimos e financiamentos.

- Variação Cambial Líquida:

O saldo das variações cambiais líquidas passou de uma despesa de R\$6,6 milhões no primeiro trimestre de 2011 para uma receita de R\$0,3 milhão no primeiro trimestre de 2012.

Lucro/(Prejuízo) Líquido:

A empresa apresentou um prejuízo líquido de R\$59,4 milhões, comparado a um lucro líquido de R\$1,2 milhão no mesmo período do ano anterior. Excluindo o prejuízo apresentado pelas operações descontinuadas da companhia, o prejuízo líquido teria sido de R\$19,8 milhões.

Investimentos:

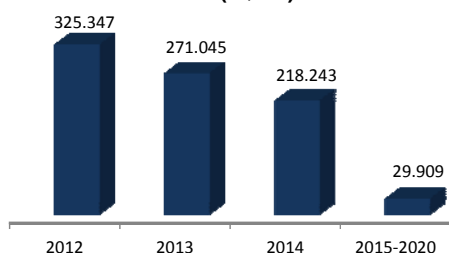
Nos primeiros trimestres de 2012 e 2011, nossos investimentos de capital foram de R\$7,9 milhões e R\$15,8 milhões, respectivamente.

Investimento	1T12	1T11	Var%
Industria	3,3	14,3	-76,9
Varejo	3,6	1,2	200,0
Outras	1,0	0,3	233,3
Total	7,9	15,8	-50,0

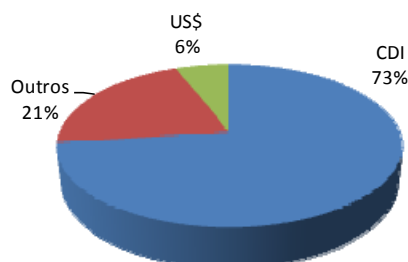
Disponibilidade de Caixa e Dívida:

Endividamento	1T12	4T11	Var%
Caixa e aplicações financeiras	104,8	146,6	-28,5
Dívida bruta	844,6	857,6	-1,5
- Dívida bruta em moeda nacional	683,2	693,4	-1,5
- Dívida bruta em moeda estrangeira	161,4	164,2	-1,7
Dívida líquida	739,8	711,0	4,1
Custo médio da dívida (% a.a.)	8,9%	6,9%	2,0 pp

Cronograma de Amortização da Dívida
(R\$ mi)



Indexadores da dívida



Capital de Giro:

A Companhia reduziu o capital de trabalho empregado em suas operações em R\$24 milhões no 1T12 em relação ao 4T11 e acredita que até o final do exercício reduzirá em cerca de R\$100 milhões relativamente ao capital de trabalho empregado em 31 de dezembro de 2011.

Capital de giro	1T12	4T11	Var%
Contas a receber	490,2	480,1	2,1
Estoque	690,4	733,5	-5,9
Adiantamento a fornecedores	58,5	71,3	-18,0
Fornecedores	-191,2	-213,0	-10,2
Ciclo de caixa	1047,9	1071,9	-2,2

Balço Patrimonial:

Ativo	31/3/2012	31/12/2011
Ativo Circulante	1.341.395	1.421.778
Caixa e Equivalentes de Caixa	104.810	146.616
Títulos e Valores Mobiliários	0	88
Duplicatas a Receber	459.496	448.268
Estoques	669.363	698.501
Adiantamento a Fornecedores	55.302	67.657
Impostos a Recuperar	26.013	32.773
Instrumentos derivativos	7.286	11.225
Outros créditos a receber	19.125	16.650
Ativo Não Circulante	158.078	163.786
Duplicatas a Receber	697	1.505
Adiantamento a Fornecedores	3.234	3.642
Partes Relacionadas	19	0
Impostos a Recuperar	32.818	34.083
Imposto de Renda e CS Diferidos	55.550	55.534
Imobilizado disponível para venda	48.029	50.427
Depósitos judiciais	14.926	15.683
Outros	2.805	2.912
Permanente	1.081.727	1.093.860
Investimentos em controladas	0	0
Imobilizado	967.670	979.996
Intangível	114.057	113.864
Total do Ativo	2.581.200	2.679.424
Passivo	31/3/2012	31/12/2011
Passivo Circulante	770.633	739.589
Empréstimos e Financiamentos	384.539	337.708
Debêntures inscritas pela controladora	27.544	25.388
Partes relacionadas	191.698	213.034
Concessões governamentais	12.982	14.329
Planos de aposentadoria e benefícios	50.059	45.630
Provisões diversas	19.589	17.967
Obrigações de controladas	20.000	20.000
Outras obrigações	64.222	65.533
Passivo Não Circulante	663.177	733.338
Empréstimos e financiamentos	460.005	519.883
Debêntures inscritas pela controladora	2.558	5.266
Partes relacionadas	18.101	17.650
Concessões governamentais	68.050	68.847
Planos de aposentadoria e benefícios	73.799	77.507
Provisões diversas	15.553	16.316
Obrigações de controladas	0	0
Outras obrigações	25.111	27.869
Patrimônio Líquido	1.147.390	1.206.497
Capital realizado	1.691.208	1.691.208
Reserva de capital	79.381	79.381
Ajuste acumulado de conversão	(148.897)	(149.166)
Reservas de lucros	25.170	25.170
Prejuízo acumulado	(508.287)	(448.871)
Participação Minoritários	8.815	8.775
Total Passivo e Patrimônio Líquido	2.581.200	2.679.424

Demonstrativo de Resultados:

Demonstrativo de Resultado Consolidado (R\$ mi)	1T12	1T11	%
Receita Bruta	455,2	454,5	0,2%
Receita Líquida	367,1	368,6	-0,4%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(271,5)	(253,8)	7,0%
Materiais	(166,3)	(154,8)	7,4%
Custos de conversão	(82,5)	(76,0)	8,6%
Armazenamento e Distribuição	(4,9)	(4,7)	4,3%
Depreciação	(17,8)	(18,3)	-2,7%
% da RL	73,9%	68,9%	5,1%
Resultado Bruto	95,7	114,8	-16,7%
% da RL	26,1%	31,1%	-5,1%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(82,3)	(63,9)	29,0%
% da RL	22,4%	17,3%	5,1%
Despesas com Vendas	(55,0)	(39,4)	39,6%
% da RL	15,0%	10,7%	4,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(27,3)	(24,4)	11,8%
% da RL	7,4%	6,6%	0,8%
Outras, líquidas	(0,2)	(1,6)	-88,0%
% da RL	0,1%	0,4%	-0,4%
Resultado Operacional	13,2	49,4	-73,4%
% da RL	3,6%	13,4%	-9,8%
Resultado Financeiro	(32,5)	(26,2)	24,2%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	(19,3)	23,2	-183,2%
IR e CSSL	(0,4)	(1,5)	-71,1%
Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Continuadas	(19,8)	21,8	-190,7%
Resultado proveniente das operações descontinuadas	(39,6)	(20,6)	92,6%
Lucro/Prejuízo Líquido do Período	(59,4)	1,2	-

Demonstrativo de Fluxo de Caixa:

Fluxo de Caixa Consolidado	1T12	1T11
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) líquido do período	(59.376)	1.205
Depreciação e amortização	23.997	25.988
Concessões governamentais	(797)	3.930
Equivalência patrimonial:		
Operações continuadas	0	0
Operações descontinuadas	0	0
Imposto de renda e contribuição social	421	1.459
Resultado na alienação do ativo permanente	(510)	608
Variações cambiais	(3.450)	(9.330)
Juros e encargos sobre empréstimos	19.851	7.018
Outras provisões	(418)	(3.504)
Variações nas contas de ativos e passivos		
Títulos e valores mobiliários	88	(77)
Duplicatas a receber	(11.228)	22.735
Estoques	29.138	(43.302)
Adiantamento a fornecedores	5.442	(23.122)
Fornecedores	(21.336)	2.386
Outros	11.521	(7.135)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(17.731)	(3.379)
Juros pagos sobre empréstimos	(17.731)	(3.379)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.679)	(4.608)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(26.067)	(29.118)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de ativo imobilizado	(7.080)	(15.805)
No intangível	(780)	(2)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	1.988	1.822
Instrumentos derivativos	0	(13.941)
Empréstimos entre partes relacionadas	(508)	647
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(6.380)	(27.279)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Ingresso de novos empréstimos	18.255	100.873
Liquidação de empréstimos	(190.347)	(97.330)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(7.794)	3.543
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa de controladas no exterior	(1.565)	(89)
Caixa e equivalentes de caixa:		
No início do período	146.616	141.353
No fim do período	104.810	88.410
Aumento (diminuição) no caixa e equivalentes de caixa	(41.806)	(52.943)

COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE

Relatório de desempenho para o primeiro trimestre de 2012:

Demonstração do resultado consolidado:	% Var 1T12/11	R\$ mil		% sobre as vendas	
		1T12	1T11	1T12	1T11
Vendas brutas	(3,6)	115.708	119.971		
Vendas líquidas	(3,3)	93.298	96.523	100,0	100,0
Custo das vendas	2,6	(70.844)	(69.025)	(75,9)	(71,5)
Lucro bruto	(18,3)	22.454	27.498	24,1	28,5
Despesas de vendas e administrativas	6,2	(12.521)	(11.795)	(13,4)	12,2
Depreciação e amortização	12,7	2.677	2.376	2,9	2,5
Lucro operacional antes do resultado financeiro	(38,6)	9.660	15.730	10,4	16,3
Resultado na alienação de imóveis	-	6.941	-	7,4	-
Resultado financeiro líquido	83,9	(2.517)	(1.369)	(2,7)	(1,4)
Lucro antes dos impostos	(1,9)	14.084	14.361	15,1	14,9
Lucro líquido	(7,1)	9.764	10.505	10,5	10,9
EBIT	(38,6)	9.660	15.730	10,4	16,3
EBITDA	(31,9)	12.337	18.106	13,2	18,8

Vendas líquidas

A receita líquida de vendas no primeiro trimestre de 2012 atingiu R\$93,3 milhões, registrando um decréscimo de 3,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, que foi de R\$96,5 milhões. O decréscimo foi motivado pela queda do preço médio de 6,2% decorrente do mix de produtos vendidos, e um aumento no volume de 3,1%.

Lucro bruto e margem bruta

A Santanense apresentou margem bruta no primeiro trimestre de 2012 de 24,1%. O lucro bruto alcançou R\$22,5 milhões neste trimestre.

Em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, a margem bruta diminuiu 4,4 pontos percentuais. O aumento no custo da matéria-prima no 1º trimestre de 2011 ainda não havia impactado os custos dos estoques da Companhia. Em relação ao 4º trimestre de 2011, houve uma melhora de 1,9 pontos percentuais.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas neste trimestre foram de R\$12,5 milhões, o que representou 13,4% das vendas líquidas. No primeiro trimestre de 2011, essas despesas somaram R\$11,8 milhões ou 12,2% das vendas líquidas.

Resultado operacional

O EBITDA para o 1º trimestre de 2012 atingiu R\$12,3 milhões, representando 13,2% das vendas líquidas. No primeiro trimestre de 2011 o EBITDA acumulou R\$18,1 milhões, representando 18,8% das vendas líquidas. O decréscimo de 31,9% decorreu do aumento nos preços das matérias primas explicado anteriormente.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido neste trimestre foi uma despesa de R\$2,5 milhões.

Resultado financeiro	R\$ milhões	
	1T12	1T11
Receitas financeiras	0,2	0,8
Juros e encargos financeiros	(1,8)	(1,6)
Varição cambial, líquidas	(0,3)	(0,3)
Despesas bancárias, descontos	(0,6)	(0,3)
Resultado financeiro	(2,5)	(1,4)

Capital circulante líquido

O capital circulante líquido cresceu de R\$92,5 milhões ao final de 2011 para R\$101,4 milhões em 31 de março de 2012, registrando um aumento de R\$8,9 milhões. O coeficiente de liquidez corrente em 31 de março de 2012 foi de 2,28, ou seja, para cada R\$1,00 devido de curto prazo a Santanense possui R\$2,28 em recursos de curto prazo.

Passivos e ativos financeiros

O endividamento financeiro consolidado de curto e longo prazo em 31 de março de 2012 totalizou R\$47,0 milhões contra R\$67,0 milhões em 31 de dezembro de 2011, representando uma redução de 29,8%. O perfil dos financiamentos em 31 de março de 2012 era o seguinte:

Vencimento	31.03.2012
-----	-----
2012	37,4
2013	4,3
2014	2,4
2015 a 2020	2,9

Total	47,0
	=====

A Administração